

CONDENAÇÃO DE BOLSONARO E NÚCLEO CRUCIAL

12/09/2025

HIGHLIGHTS • 12/09/25

Último dia de julgamento atinge ápice: o julgamento de Jair Bolsonaro e demais réus gerou picos de engajamento digital sem precedentes. O pico inicial ocorreu com o voto de Luiz Fux (314 mil menções por hora em 10 de setembro), mas o ápice do debate público digital na semana foi a conclusão do julgamento e a definição das penas, que registrou 321 mil menções por hora no dia 11 de setembro.

Mudança no engajamento: pela primeira vez durante o julgamento, o campo progressista superou o conservador em volume de posts e interações, especialmente nas plataformas de redes sociais X, Facebook e Instagram, o que sugere que a condenação de Jair Bolsonaro, além de mobilizar amplos públicos, foi fortemente celebrada pelo campo progressista. .

Hashstags e narrativas: as *hashtags* refletem a polarização do debate. Enquanto o lado progressista usou termos como #SemAnistia e #BolsonaroNaCadeia, os apoiadores do ex-presidente usaram #BolsonaroInocente e #SupremaPerseguição, reforçando a narrativa de que o julgamento seria uma perseguição política.

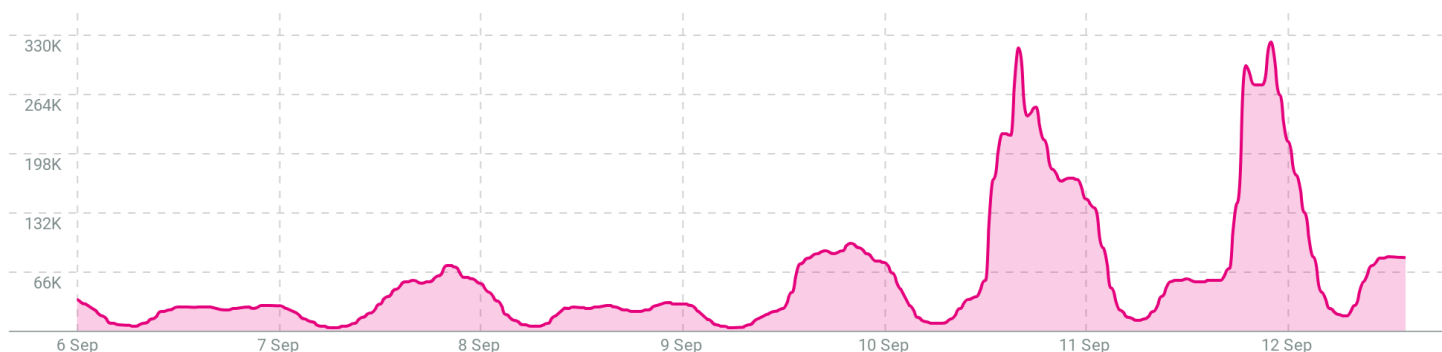
Influenciadores e alcance: perfis de veículos de imprensa e de mídia, como Mídia Ninja, Folha de S. Paulo, G1, GloboNews e Metrôpoles, estiveram entre os perfis com maior alcance, destacando-se por vídeos e imagens sobre o último dia de julgamento, a condenação dos réus e a definição das penas.

Polarização e narrativas: A condenação de Jair Bolsonaro estruturou o debate em dois eixos narrativos principais: a narrativa de perseguição e vitimização no campo conservador e a defesa da democracia e denúncia de autoritarismo do campo progressista, que, em sua maioria, interpretou a condenação como um marco de responsabilização e justiça.

DADOS, MÉTRICAS E NARRATIVAS MOBILIZADAS

A dinâmica da semana do julgamento de Bolsonaro foi marcada pelo crescimento sensível no dia 10 de setembro, com o voto do Ministro Luiz Fux. Esse momento gerou um pico de 314 mil menções às 16h, um valor sem precedentes até então, que se manteve alto durante toda a tarde até o final do voto, indicando amplo engajamento e acompanhamento em tempo real. O ápice de toda a semana, no entanto, ocorreu no dia 11, com a conclusão do julgamento e a fixação da pena definitiva, quando foram registradas 321 mil menções entre 19h e 20h. Os dois picos do dia 11 são referentes ao voto de Cármen Lúcia formando maioria pela condenação, e a dosimetria da pena de Bolsonaro, fixada em 27 anos e 3 meses. Este alto volume, que se sustentou em níveis altos até a manhã do dia 12, reflete a repercussão da condenação no debate público digital, sendo a maioria formada pelas celebrações da condenação, mas contendo também a insatisfação de apoiadores do ex-presidente.

QUANTIDADE DE MENÇÕES AOS TERMOS DO JULGAMENTO NOS ÚLTIMOS SETE DIAS¹



RESULTS	ENGAGEMENT
9.5M	110.6M

Fonte: Instituto Democracia em Xequê, via Talkwalker.

¹ O fuso horário apresentado no gráfico considera o UTC, três horas à frente do horário de Brasília.

[illegible]

Com base na análise das *hashtags* mobilizadas durante o dia 11, data da condenação de Bolsonaro, os termos de maior volume refletem a repercussão em veículos de mídia e a celebração da decisão do STF. Vários veículos de mídia foram citados em destaque, como **#G1** (1.524 menções) e **#JN** (1.089), destacando a repercussão da condenação. *Hashtags* como **#ArmyContraAnistia** (999 menções) e **#SemAnistia** (843) destacam-se pelo forte engajamento e alinhamento com a posição contrária à anistia, enquanto **#BolsonaroNaCadeia** (845) e **#BolsonaroCondenado** (435) comemoram o resultado do julgamento. Do outro lado, *hashtags* como **#BolsonaroInocente** (588 menções) e **#FreeBolsonaro** (203) manifestam apoio ao ex-presidente e rejeição à decisão judicial, associando o processo a uma perseguição política, como visto em **#SUPREMAPERSEGUIÇÃO**.



PRINCIPAIS INFLUENCIADORES DO DEBATE (MENÇÕES AO JULGAMENTO)

Influencer	Network	Posts	Reach	Reach per mention	Engagement	Engagement per mention
midianinja http://instagram.com/		30	142.6M	4.8M	3.8M	126.7K
metropoles http://instagram.com/		93	496.4M	5.3M	1M	10.8K
globo news http://instagram.com/		52	220.6M	4.2M	927.8K	17.8K
portal g1 http://instagram.com/		37	393.1M	10.6M	677K	18.3K
folhadespaulo http://instagram.com/		50	200.1M	4M	662.2K	13.2K
bbcbrasil http://instagram.com/		12	53.3M	4.4M	576.9K	48.1K
UpdateCharts @updatecharts		54	28.9M	535.1K	487.8K	9K
Matheus @matheuscaseca		28	2.3M	82.3K	448.6K	16K
ERIKA HILTON @ErikakHilton		11	10.1M	919.9K	448K	40.7K
CHOQUEI @choquei		40	357.9M	8.9M	385.6K	9.6K

Fonte: Instituto Democracia em Xequê, via Talkwalker.

Entre os dez perfis que obtiveram maior alcance em suas menções aos termos relacionados ao julgamento, nota-se que metade deles são veículos de imprensa nacional.

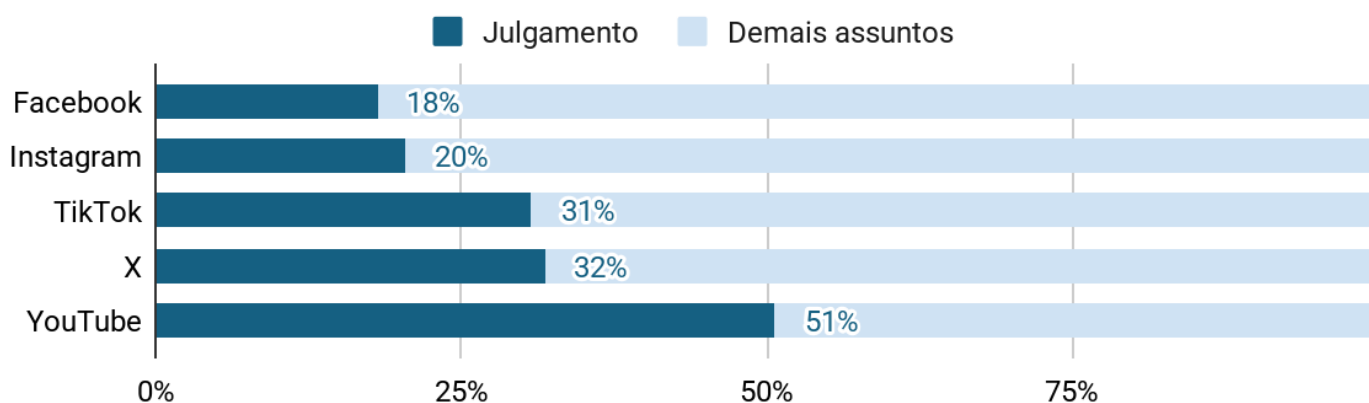
Uma postagem de [Mídia Ninja](#) com foto de Jair Bolsonaro e grades sombreadas em seu rosto, publicada assim que a condenação foi confirmada pela Ministra Cármen Lúcia foi a postagem com maior número de curtidas sobre o tema. O momento também foi compartilhado por [Erika Hilton](#). A Folha de S. Paulo obteve alcance com o [vídeo de um trompetista tocando 'Vou Festejar'](#) próximo ao STF, após a primeira turma formar maioria pela condenação dos réus. O [anúncio da pena de 27 anos e três meses de Jair Bolsonaro](#) e de [dois anos de Mauro Cid](#) também estiveram entre as publicações mais curtidas do veículo. O [G1](#) também repercutiu ao veicular vídeo do Plantão da Globo anunciando a pena do ex-presidente, mesmo recorte publicado pelo perfil [Choquei](#). Na [GloboNews](#), o trecho em que o Ministro Alexandre de Moraes veicula um vídeo e diz que “intervenção militar, até em inglês, já estavam preparando, o passeio à Disney” ficou entre os mais visualizados. No [portal Metrôpoles](#), a fala da Ministra Cármen Lúcia, dirigida ao Ministro Alexandre de Moraes com o pedido para que terminasse sua fala, pois tinha um voto para dar, foi a de maior alcance. Em seguida, temos em destaque a entrevista concedida pelo senador [Flávio Bolsonaro após a condenação de seu pai](#). A [BBC](#) teve alcance ao repostar vídeo de Eduardo Bolsonaro afirmando que “Trump não ficará satisfeito” com o resultado do julgamento e alertando que “todos os ministros do STF que votaram pela condenação do ex-presidente podem enfrentar sanções sob a Lei Magnitsky”. O perfil [Update Charts](#) ironizou o fato de que uma lei sancionada por Jair Bolsonaro para punir ataques ao Estado Democrático de Direito seria utilizada pela ministra Cármen Lúcia para condená-lo. Já o perfil [Matheus](#) veiculou um trecho em que a magistrada responde ao Ministro Flávio Dino afirmando que “nós mulheres ficamos dois mil anos caladas e nós queremos ter o direito de falar”, apressando sua fala.

ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA LISTA FECHADA

Julgamento • Postagens e engajamento nas redes

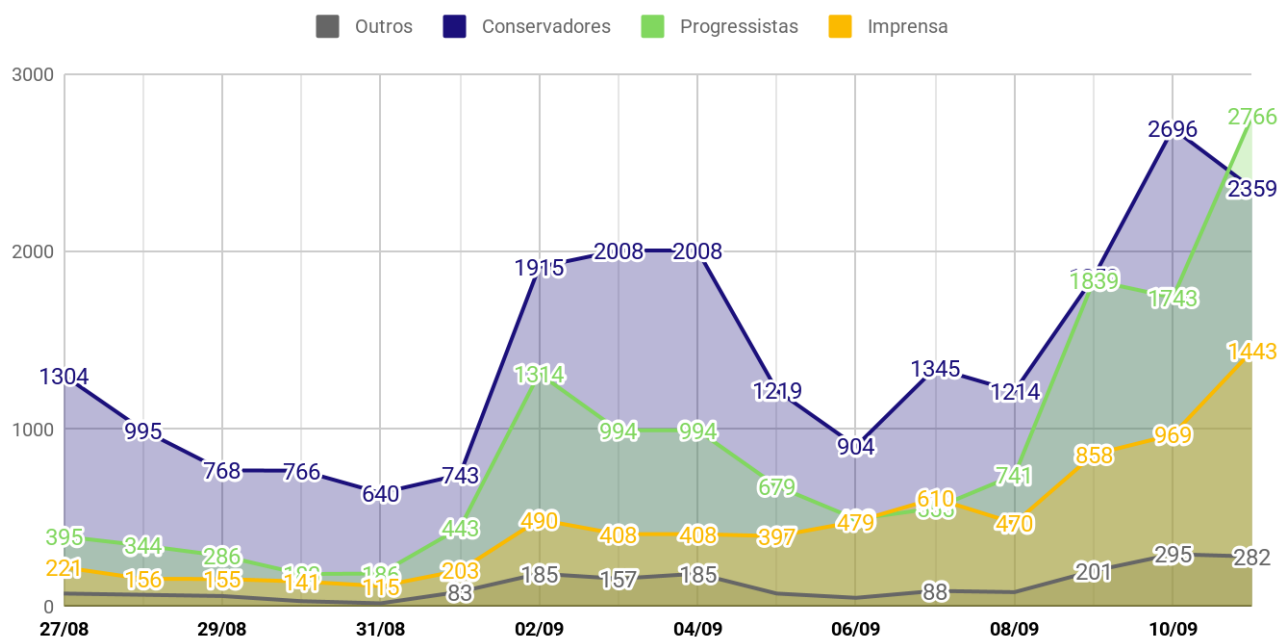
No dia 11 de setembro, a condenação de Bolsonaro permaneceu como eixo estruturante do debate político digital. O YouTube concentrou a maior parte das postagens sobre o julgamento na amostra analisada, representando 51% do conteúdo e refletindo a circulação de vídeos detalhados e transmissões ao vivo. X e TikTok registraram cerca de 30% das postagens, indicando que o debate nessas plataformas também envolveu o julgamento e mobilizou públicos engajados. Facebook e Instagram apresentaram menores proporções de conteúdo relacionado, próximo a 20%, mantendo relevância no conjunto do debate.

GRÁFICO DE PROPORÇÃO DO JULGAMENTO POR PLATAFORMA



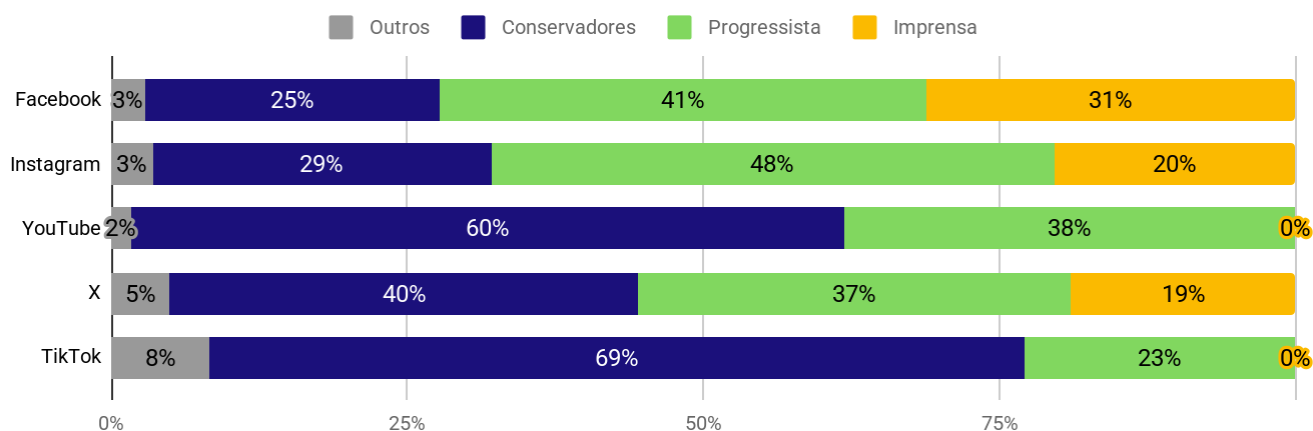
A análise dos posts diários por categoria política indica que a comunicação em torno do julgamento de Bolsonaro manteve um padrão sensível aos momentos decisivos e propenso à polarização. Os conservadores continuaram com atividade elevada, atingindo 2.359 postagens em 11 de setembro, enquanto os progressistas alcançaram o pico de 2.766 publicações no mesmo dia, coincidente com a condenação de Bolsonaro, o que demonstra uma reação concentrada imediatamente após o desfecho judicial. A imprensa, por sua vez, manteve-se como amplificadora do evento, com 1.443 postagens, reforçando que a cobertura midiática seguiu a agenda do tribunal e contribuiu para a visibilidade do julgamento. Comparado aos dias anteriores, nota-se que **o volume de posts dos progressistas superou pela primeira vez o dos conservadores**, indicando que o desfecho do julgamento desencadeou uma ampla reação de aprovação nas redes e consolidou o debate em torno da condenação como tema dominante, enquanto cada grupo continuou operando em ecossistemas informativos paralelos.

GRÁFICO DE PRESENÇA POR DIA E POR CATEGORIA POLÍTICA



PROPORÇÃO DE POSTS POR REDE E POR CATEGORIA

GRÁFICO DE PRESENÇA POR REDE²



A distribuição das publicações do dia 11 de setembro aponta perfis distintos de circulação de conteúdo entre as plataformas. No Facebook e Instagram, os progressistas concentraram a maior parte das postagens, com 41% e 48%, seguidos pelos conservadores e pela imprensa, indicando que nessas redes a comemoração pela condenação de Bolsonaro obteve maior destaque. No X, a distribuição foi mais equilibrada, com conservadores e progressistas alcançando 40% e 37% das postagens, enquanto a imprensa manteve 19% do conteúdo, sinalizando que essa rede refletiu tanto a mobilização de comemoração à condenação quanto de insatisfação pelo resultado do julgamento. No YouTube e TikTok, os conservadores dominaram o debate, respondendo por 60% e 69% das publicações.

² A categoria "imprensa" não é coletada no YouTube e no TikTok.



TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO

INTERAÇÕES POR CAMPO POLÍTICO	CONSERVADORES	PROGRESSISTAS	IMPrensa	OUTROS
Facebook	84.627	213.254	116.687	12.134
Instagram	29.004.204	28.854.743	27.747.429	3.089.201
TikTok	1.345.875	1.188.296	-	3.558
X	8.836.898	16.746.572	5658102	2.576.252
YouTube	6.875.048	825.186	-	278.660

A análise das interações do dia 11 de setembro evidencia uma mudança na dinâmica do debate digital em torno do julgamento de Bolsonaro. Pela primeira vez desde o início do julgamento, os progressistas superaram os conservadores na soma total de interações, sinalizando um aumento da mobilização desse grupo mesmo diante do domínio dos conservadores em plataformas como YouTube, onde concentraram 6.875.048 interações contra 825.186 dos progressistas. Em redes como Facebook, Instagram e X, os progressistas registraram volumes de interações mais altos, com destaque para o X, com 16.746.572 interações contra 8.836.898. Essa configuração indica que, embora os conservadores mantivessem liderança em determinadas plataformas de vídeo, a comemoração progressista conseguiu mobilizar amplos públicos em redes sociais de circulação mais diversa, transformando a condenação de Bolsonaro no foco das interações.

O dia 11 de setembro marcou uma reconfiguração da mobilização digital em torno do julgamento de Bolsonaro, quando a quantidade de posts celebrando a condenação superou as manifestações de contrariedade produzidas pelos conservadores. Os progressistas também superaram os conservadores na soma total de interações. Esses dados apontam que a condenação de Bolsonaro foi repercutida de forma favorável, ultrapassando os perfis estritamente políticos e atingindo redes de circulação mais amplas do debate público digital, mesmo diante do tradicional domínio conservador em certas plataformas.

CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

Os vocabulários mais recorrentes foram processados a partir dessa amostra de posts³, resultando na identificação dos eixos de discussão (*clusters*) presentes na tabela abaixo. Ele revela seis *clusters* narrativos distintos, formados com base na coocorrência de termos nos discursos sobre o tema. Os eixos foram interpretados da seguinte forma:

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
NARRATIVA DE PERSEGUIÇÃO E VITIMIZAÇÃO DE BOLSONARO	15%	Progressistas 23% Conservadores 71% Centro 7%	Discurso de vitimização, marcado por “injustiça”, “censura” e ideia de perseguição política contra Bolsonaro.	perseguição, injustiça, matar, deus, liberdade, calar, trump
DEFESA DA DEMOCRACIA E DENÚNCIA DE AUTORITARISMO	21%	Progressistas 71% Conservadores 24% Centro 4%	Enfatiza a defesa das instituições e alerta contra riscos de ditadura e violência autoritária.	democracia, instituições, ditadura, memória, violência, povo
CRÍTICA À COMPETÊNCIA DO STF E AO PROCESSO JUDICIAL	9%	Progressistas 24% Conservadores 69% Centro 7%	Narrativas questionando a legitimidade do julgamento, foro privilegiado e competência do STF.	processo, julgar, instância, competência, foro, privilégio
EXALTAÇÃO DE FUX E HONRA A TOGA	17%	Progressistas 34% Conservadores 61% Centro 6%	Repercussão do voto de Fux como ato de coragem e moralidade contra uma suposta farsa, ou como defesa incoerente de Bolsonaro.	fux, voto, ministro, honra, toga, farsa, prova
REPERCUSSÃO DA CONDENAÇÃO DE BOLSONARO E DO NÚCLEO CRUCIAL	23%	Progressistas 76% Conservadores 20% Centro 4%	Leitura da condenação como marco histórico.	condenado, prisão, golpe, tentativa, stf, maioria, jair
REPERCUSSÃO DA LEITURA DOS VOTOS	16%	Progressistas 52% Conservadores 43% Centro 4%	Repercussão da leitura dos votos de cada Ministro	cristiano, flávio, zanin, dino, Moraes, trama, absolvição

A repercussão digital da condenação se estruturou em dois eixos de disputa. A narrativa conservadora apresentou o processo como perseguição política e censura, reforçou a vitimização de Bolsonaro, questionou a legitimidade do STF e sua competência para julgar o caso. Essa perspectiva destacou o voto de Fux como gesto de coragem diante de uma suposta farsa e transformou o Ministro em símbolo de honra à toga, consolidando um discurso de resistência da extrema-direita. No campo progressista, a condenação foi entendida como marco de responsabilização pelo golpismo, articulando a defesa da democracia e a denúncia de práticas autoritárias que teriam colocado em risco as instituições. Essa vertente interpretou o julgamento como um processo coletivo que envolve Bolsonaro e seus aliados e reforça a ideia de justiça diante da tentativa de golpe. Os clusters ligados aos termos progressistas tiveram maior destaque nas redes.

³ Clusterização hierárquica descendente com método Reinert

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO CONSERVADOR



REPERCUSSÃO DO FIM DO JULGAMENTO

Apoio e exaltação ao ex-presidente: houve diversas publicações em apoio a Jair Bolsonaro, com compartilhamento de fotos e palavras de solidariedade ([1](#); [2](#); [3](#); [4](#); [5](#); [6](#); [7](#); [8](#)). [Flávio Bolsonaro](#) publicou: “Hoje é o dia em que a supremacia venceu a democracia! Os perseguidos injustamente entram para a História, os perseguidores para a escória”. Já o governador de São Paulo [Tarcísio de Freitas](#) disse que “não se pode desprezar o princípio da presunção da inocência, condenando sem provas”, criticando e considerando injusta a condenação dos réus. [Magno Malta](#) veiculou vídeo enquanto orava em frente à residência do ex-presidente. [perfil do PL](#) nacional publicou vídeo com os dizeres “BOLSONARO ESCOLHEU O BRASIL. Não buscou riqueza, não buscou poder. Sua paixão sempre foi por esta terra e por este povo”.

Bolsonaro como vítima da perseguição judicial: Após a primeira turma do STF formar maioria para condenar Jair Bolsonaro e demais réus, perfis do campo conservador - sobretudo parlamentares e influenciadores - mobilizaram, em articulação, o termo “Suprema Perseguição”, utilizado em 245 mil publicações. A narrativa é de que Bolsonaro estaria sendo condenado de forma injusta e desproporcional, alvo de um complô para eliminar sua influência política ([ANCAPSU](#)). Em algumas postagens havia, também, alegações de que o judiciário deseja matar Jair Bolsonaro ([1](#); [2](#); [3](#); [4](#); [5](#); [6](#); [7](#); [8](#); [9](#); [10](#); [11](#)). Sob esse mote, [Gustavo Gayer](#) prometeu: “a guerra será ferrenha”, enquanto [Flávio Bolsonaro](#) disse que “o jogo não acabou, está apenas começando!”. Embora o Ministro Alexandre de Moraes permaneça sendo o principal alvo do campo, algumas publicações criticavam o voto da Ministra Cármen Lúcia e do Ministro Cristiano Zanin ([1](#); [2](#); [3](#); [4](#)).

Expectativas de sanções dos EUA: A narrativa de que a condenação de Bolsonaro pelo STF seria uma perseguição política ganhou força no dia 11 de setembro, vinculada ao apoio internacional de figuras do governo dos Estados Unidos a Bolsonaro. O [Secretário de Estado Marco Rubio](#) classificou o julgamento como uma “caça às bruxas” e prometeu uma resposta dura de Washington. Influenciadores e políticos trataram o episódio como prova de que Bolsonaro é vítima de um complô e de que conta com respaldo de potências estrangeiras. Ana Paula Henkel [traduziu e compartilhou a fala de Rubio](#) em tom de urgência; General Pazuello [sugeriu que “os EUA vão reagir”](#); Bernardo Küster [associou a condenação ao risco de vida de Bolsonaro](#); enquanto veículos como a [Gazeta do Povo](#) e [Pleno.News](#) reforçaram o enquadramento de perseguição política. O canal de [Alex Moretti](#) alegou que haverá intervenção militar de Trump no Brasil, enquanto [Luan Amâncio](#) disse que o presidente dos EUA teria dado um ultimato. [Dr. Marcelo Suave](#), na mesma linha, disse que a ação no país estaria confirmada.

Fux como herói da Constituição: Posts elevam Luiz Fux à condição de “verdadeiro” defensor da democracia e do Estado de Direito, em oposição aos outros ministros. Ele é retratado como uma voz solitária contra arbitrariedades do STF, alguém que desmascara farsas, honra a toga e “dá aula de Direito Constitucional” ([Coronel Chrisóstomo](#), [Carmelo Neto](#)). [Fabio Wajngarten](#) veiculou um dos trechos em que o magistrado inocenta Jair Bolsonaro de participação na construção da minuta do golpe, com os dizeres: “Imagine essa fala rodando o mundo em vários idiomas”. A senadora [Damare Alves](#) usou o argumento de Fux de que não existe golpe de

estado sem deposição do governo para apontar a suposta perseguição e injustiça da condenação.

STF como circo, farsa e tribunal político: O julgamento é descrito como espetáculo grotesco, “circo dos horrores” e manipulação para perseguir Bolsonaro ([Opinião Verdade](#)), reforçando a narrativa de que o STF age como tribunal político, distante da imparcialidade. Um claro esforço de deslegitimação da instituição.

Mauro Cid, vilão?: perfis questionaram a pena do ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, a menor entre todos os réus, alegando que Cid teria traído Jair Bolsonaro e o chamando de ‘X9’ ([1](#); [2](#); [3](#); [4](#); [5](#); [6](#)). [Carlos Bolsonaro](#) ironizou: “Parabéns pelo que fez na história brasileira, Mauro Cid!”.

Pressão no Congresso e paralisação: o desembargador [Sebastião Coelho](#) pressionou o Congresso, em publicação, para que vote a anistia, dizendo que “parlamentar que se omitir, que votar qualquer outro tema antes da Anistia, estará traindo a Pátria e o povo que o elegeu”. Complementou sua fala sugerindo que, se for necessário, deve haver paralisação nacional. Alguns perfis do campo ecoaram a proposta de Coelho ([1](#); [2](#); [3](#); [4](#)). Políticos e influenciadores mobilizaram o termo “anistia já”, alegando que este seria o caminho para reverter a condenação dos réus no STF ([1](#); [2](#); [3](#); [4](#); [5](#); [6](#)).

Campo critica fala de Flávio Dino: políticos e influenciadores criticaram o magistrado alegando que teria usado o assassinato de Charlie Kirk para dizer que anistia não pacifica o país ([1](#); [2](#); [3](#); [4](#); [5](#); [6](#)). Perfil [Te Atualizei](#), em provocação, disse: “o que eu entendi da fala do Flavio Dino: Se tiver anistia no Brasil esquerdistas vão sair assassinando conservadores brasileiros, como fizeram com o Charlie Kirk nos EUA?”. A mesma linha foi utilizada por [Maria Helena](#). [Marcel Van Hattem](#) alegou que Dino “não demonstrou uma palavra de solidariedade à família da vítima”.

 **Em resumo,** em resposta à condenação de Jair Bolsonaro, seus apoiadores expressaram solidariedade, enquadrando-a como uma perseguição política para minar sua influência. Figuras proeminentes como Tarcísio de Freitas e Flávio Bolsonaro criticaram a decisão, e o termo “Suprema Perseguição” foi usado de modo recorrente. A narrativa de perseguição ganhou apoio internacional, com o senador dos EUA Marco Rubio classificando o julgamento como “caça às bruxas”, o que foi interpretado por influenciadores conservadores como um sinal de respaldo de potências estrangeiras. O Ministro Luiz Fux foi visto como um herói nesse campo por seu voto a favor da absolvição de Bolsonaro, enquanto o próprio STF foi deslegitimado como um tribunal competente. Houve críticas à pena de Mauro Cid, considerado um traidor, e apelos por anistia a apoiadores no Congresso e nas redes. Por fim, a fala do Ministro Flávio Dino, ao se posicionar contra a anistia, também foi alvo de críticas.

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO PROGRESSISTA



REPERCUSSÃO DO FIM DO JULGAMENTO

Bolsonaro condenado: perfis comemoraram a condenação de Jair Bolsonaro logo após o voto da Ministra Cármen Lúcia, quando o STF formou maioria (1; 2; 3; 4; 5), veiculando imagens do ex-presidente atrás de grades, fazendo alusão à prisão (1). A publicação da [Mídia Ninja](#) alcançou 1,4 milhões de curtidas, com afirmações de que o julgamento marcaria um divisor de águas no Brasil e no mundo, e que seria um recado “de que não haverá impunidade para quem ataca as instituições”.

Apoio aos ministros: houve compartilhamento de imagens dos ministros do STF pelo campo progressista e exaltação de ministros, sobretudo de Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia e Flávio Dino (1; 2; 3).

Peso do voto de uma mulher: houve exaltação ao voto da Ministra Cármen Lúcia, que formou maioria para condenar os réus (1; 2; 3; 4; 5; 6; 7). Alguns perfis ironizaram o fato de a formação de maioria para condenação de Jair Bolsonaro, conhecido por frases agressivas contra mulheres em diferentes momentos, vir a partir do voto de uma mulher, lembrando o termo “fraquejada”, usado para se referir a sua filha em outra ocasião (1; 2; 3; 4; 5; 6; 7).

Condenação de militares e memórias da Ditadura Militar: perfis comemoraram o fato de militares serem condenados por tentativa de golpe de Estado, lembrando o Golpe de 1964 e a falta de responsabilização (1; 2; 3; 4).

Lembranças de Dilma Rousseff: nas últimas 24h houve mais de 40 mil menções a ex-presidenta Dilma Rousseff, com resgate de falas antigas e lembranças de que Jair Bolsonaro, em 2016, exaltou Brilhante Ustra na votação a favor de seu impeachment, apontado como um dos envolvidos na tortura a Dilma durante a ditadura. Tweet da ex-presidenta Dilma Rousseff publicado em 2013 com a frase “Não me incomodo. Rio Muito. A vida sem humor fica muito pesada” foi republicado pelo campo progressista (1; 2; 3; 4). A frase “a história será implacável com eles, como já foi em décadas passadas”, resposta da ex-presidenta à decisão política do Congresso sobre seu impeachment, também foi lembrada (1; 2; 3; 4; 5; 6; 7). Uma postagem do perfil [Dilma Bolada](#) sobre o tema acumula mais de 1,3 milhão de visualizações.

Pelas vidas perdidas na pandemia: houve o resgate da discussão sobre a atuação de Jair Bolsonaro durante a pandemia e compartilhamento de frases como “foi por todos os 700 mil brasileiros e brasileiras!”, se referindo às vidas perdidas pela Covid-19 (1; 2; 3). A postura negacionista do ex-presidente também foi rememorada (1).

 **Em resumo**, a condenação de Jair Bolsonaro e demais réus gerou celebração nas redes sociais, com perfis progressistas postando imagens do ex-presidente atrás das grades e exaltando a atuação dos ministros do STF Cármen Lúcia, Alexandre de Moraes e Flávio Dino. A condenação também motivou comparações com a Ditadura Militar e perfis celebrando a responsabilização de militares. Houve um grande número de menções a Dilma Rousseff, com lembranças de seu impeachment e publicação de postagens antigas. A condenação também foi celebrada como um acerto de contas pelas vidas perdidas durante a pandemia de Covid-19, em decorrência da postura negacionista do ex-presidente.

PRINCIPAIS TEMAS NA IMPRENSA



REPERCUSSÃO DO FIM DO JULGAMENTO

Plantão da Globo: o vídeo do [primeiro Plantão da Globo](#) informando que a primeira turma do STF teria formado maioria para condenação somou mais de 2,3 milhões de visualizações, sendo ultrapassada pelo [segundo vídeo do Plantão](#), com informações sobre a definição da pena do ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado a “27 anos e três meses pelos crimes de organização criminosa, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, dano contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado”, com alcance de 3,6 milhões de visualizações.

Resposta de políticos conservadores: Após os votos dos ministros, a imprensa também repercutiu declarações de políticos conservadores, como o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, [Eduardo Bolsonaro](#), que se ateve à possível repercussão internacional do caso, referindo-se à figura de Donald Trump. O presidente dos EUA, Donald Trump ([1](#), [2](#)), também teve sua declaração de descontentamento publicizada pela mídia, que evidenciou ainda a publicação de Marco Rubio de possível resposta ao que chamou de “caça às bruxas”.

 **Em resumo**, no último dia do julgamento no STF, a imprensa repercutiu os votos dos ministros com destaque para Cármen Lúcia, as penas atribuídas a cada réu com maior atenção ao caso de Bolsonaro e as tentativas de pressão internacional manifestadas nas declarações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

NOTA METODOLÓGICA

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o DataLake do Instituto Democracia em Xequê, com dados coletados e armazenados utilizando APIs públicas das plataformas Facebook, Instagram, YouTube, X/Twitter e TikTok.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de 2.142 perfis no Facebook; 2.448 no Instagram; 725 canais do YouTube; 1.259 perfis no X e 402 no TikTok. A categoria “imprensa” não é coletada no YouTube e no TikTok.

Foram utilizados também os dados coletados pela ferramenta de social listening Talkwalker, que contabiliza a soma de menções aos termos selecionados nas redes sociais X, Instagram, Facebook e TikTok, e suas interações.